

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

A Brasilcap completou 17 anos em 2012, manteve a liderança do setor de capitalização e consolidou a comercialização do Cap Fiator pelo País. O título, que funciona como alternativa atraente de garantia locatícia, intensifica negócios para fora do canal Banco do Brasil e continua sua trajetória de expansão.

O faturamento no período foi de aproximadamente R\$ 3,9 bilhões, incremento de 18% em relação ao ano anterior - volume que superou a evolução registrada pelo mercado de capitalização. Em outubro, a Brasilcap registrou recorde de R\$ 379,8 milhões em faturamento. O desempenho ao longo do ano contribuiu para o Lucro Líquido de 163,4 milhões, o 3º maior da história. As reservas técnicas atingiram aproximadamente R\$ 6,5 bilhões em 2012, crescimento de 23% em relação ao exercício anterior. O valor dos ativos totais chegou a R\$ 7,3 bilhões, com incremento de 18% em relação ao último ano.

Cabe ressaltar que as reservas da Companhia são administradas de acordo com as melhores práticas de gestão de Ativos, Passivos e de Riscos. Isso garante a capacidade financeira de honrar todos os seus compromissos, inclusive levando até os seus vencimentos os títulos marcados nessa categoria, de acordo com os preceitos das Circulares SUSEP nº 379 (2008) e 430 (2012).

A Brasilcap obteve outras importantes conquistas em 2012. A Companhia recebeu pelo segundo ano consecutivo, o Certificado Empresa Cidadã, conferido pelo Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (CRCRJ). Outra eleição, organizada pelo veículo Information Week, colocou a Companhia novamente como uma das 100 mais inovadoras no uso de Tecnologia da Informação. A Brasilcap também foi lembrada no anuário Valor 1000, do jornal Valor Econômico, como a maior empresa de capitalização do País. Já em relação aos prêmios do setor, a Companhia conquistou dois troféus de renome: Empreendedor Brasil e Segurador Brasil. O desempenho da Brasilcap se reflete nos prêmios distribuídos, que ajudaram a realizar os sonhos de clientes dos quatro cantos do

País. Entre os meses de janeiro e dezembro, foram entregues mais de R\$ 111,3 milhões a aproximadamente 20 mil clientes.

Ato Societários

Em Assembleia Geral Extraordinária - AGE - realizada em 15/06/2011, foi alterado o estatuto social no que diz respeito à permissão de converter as ações ordinárias em ações preferenciais na proporção de 1 (uma) ação ordinária para 1 (uma) ação preferencial. Em 15/07/2011, os acionistas BB Seguros Participações S.A. e Sul America Capitalização S.A. exerceram o direito de conversão de suas ações ordinárias em ações preferenciais.

Conforme fato relevante comunicado pelo Banco do Brasil em 24 de janeiro de 2011, a sua subsidiária integral – BB Seguros Participações S.A. - adquiriu a participação de 16,67% da Sul America Capitalização S.A., sendo que a liquidação financeira ocorreu em 22/07/2011. A composição acionária resultante encontra-se explicitada nas notas explicativas nº 1 Contexto Operacional e nº 16.1 Capital Social.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que apoiaram as iniciativas da Companhia, transformando em realidade os nossos projetos. Reservamos um agradecimento especial aos clientes, aos acionistas, à força de vendas do Banco do Brasil, dos novos parceiros e a todos os colaboradores.

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 2013  
A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011  
(Em milhares de Reais)

ATIVO	2012	2011
		Reclassificado
<b>CIRCULANTE</b>	<b>5.076.998</b>	<b>4.771.985</b>
DISPONÍVEL	2.378	654
Caixa e Bancos	2.378	654
<b>APLICAÇÕES (Nota 6)</b>	<b>5.036.669</b>	<b>4.730.058</b>
<b>TÍTULOS E CRÉDITOS A RECEBER</b>	<b>36.515</b>	<b>39.502</b>
Títulos e créditos a receber (Nota 9)	1.790	6.588
Créditos tributários e previdenciários (Nota 10)	34.318	31.635
Outros créditos	407	1.279
<b>DESPESAS ANTECIPADAS</b>	<b>1.436</b>	<b>1.771</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.203.740</b>	<b>960.290</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>2.184.636</b>	<b>939.659</b>
<b>APLICAÇÕES (Nota 6)</b>	<b>1.712.717</b>	<b>552.500</b>
<b>TÍTULOS E CRÉDITOS A RECEBER</b>	<b>471.919</b>	<b>387.159</b>
Créditos tributários e previdenciários (Nota 10)	58.882	48.477
Depósito judiciais e fiscais (Nota 11)	413.037	338.682
<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>1.293</b>	<b>2.767</b>
Imóveis destinados a renda	248	270
Outros investimentos	1.045	2.497
<b>IMOBILIZADO (Nota 12)</b>	<b>8.638</b>	<b>7.738</b>
Imóveis de uso próprio	248	297
Bens móveis	8.024	6.975
Outras imobilizações	366	466
<b>INTANGÍVEL (Nota 12)</b>	<b>9.173</b>	<b>10.126</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>7.280.738</b>	<b>5.732.275</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

PASSIVO	2012	2011
		Reclassificado
<b>CIRCULANTE</b>	<b>6.587.006</b>	<b>5.109.708</b>
<b>CONTAS A PAGAR (Nota 13)</b>	<b>127.936</b>	<b>116.799</b>
Obrigações a pagar	13.570	9.845
Impostos e encargos sociais a recolher	864	1.282
Encargos trabalhistas	2.048	2.102
Imposto de renda e contribuição social	89.361	86.573
Outras contas a pagar	22.093	16.997
<b>DÉBITOS DE OPERAÇÕES COM CAPITALIZAÇÃO</b>	<b>493</b>	<b>214</b>
Débitos operacionais	117	177
Outros débitos operacionais	376	37
<b>PROVISÕES TÉCNICAS - CAPITALIZAÇÃO (Nota 14)</b>	<b>6.458.577</b>	<b>4.992.695</b>
Provisão para resgates	6.234.478	4.819.752
Provisão para sorteios	124.300	96.538
Outras Provisões	99.799	76.405
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>458.342</b>	<b>378.859</b>
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>458.342</b>	<b>378.859</b>
<b>CONTAS A PAGAR</b>	<b>1.332</b>	<b>1.657</b>
Outras contas a pagar	1.332	1.657
<b>OUTROS DÉBITOS (Nota 11)</b>	<b>457.010</b>	<b>377.202</b>
Provisões fiscais	456.511	376.695
Provisões trabalhistas	190	229
Provisões cíveis	288	175
Outras provisões	21	103
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 15)</b>	<b>235.390</b>	<b>243.708</b>
Capital social	79.054	79.054
Reservas de capital	7.552	7.552
Reservas de lucros	148.784	157.102
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>7.280.738</b>	<b>5.732.275</b>

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011  
(Em milhares de Reais, exceto lucro líquido por ações em Reais)

RECEITAS LÍQUIDAS COM TÍTULOS DE CAPITALIZAÇÃO	2012	2011
		Reclassificado
Arrecadação com título de capitalização	3.864.822	3.287.767
Variação da provisão para resgate	(3.228.612)	(2.737.419)
<b>VARIACÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS</b>	<b>(40.557)</b>	<b>(58.961)</b>
Resultado com outras provisões técnicas	(40.557)	(58.961)
<b>RESULTADO COM SORTEIO</b>	<b>(138.538)</b>	<b>(100.834)</b>
<b>CUSTO DE AQUISIÇÃO (Nota 17)</b>	<b>(260.472)</b>	<b>(210.233)</b>
<b>OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS (Nota 17)</b>	<b>(2.514)</b>	<b>(8.368)</b>
Outras receitas operacionais	2.793	2.257
Outras despesas operacionais	(5.307)	(10.625)
<b>DESPESAS ADMINISTRATIVAS (Nota 17)</b>	<b>(75.632)</b>	<b>(78.133)</b>
Pessoal próprio	(32.731)	(36.601)
Serviços de terceiros	(18.243)	(18.501)
Localização e funcionamento	(16.081)	(11.884)
Publicidade e propaganda	(4.062)	(2.858)
Publicações	(740)	(765)
Donativos e contribuições	(3.324)	(2.509)
Despesas administrativas diversas	(451)	(5.015)
<b>DESPESAS COM TRIBUTOS (Nota 17)</b>	<b>(24.771)</b>	<b>(20.927)</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>182.992</b>	<b>202.424</b>
Receitas financeiras (Nota 17)	609.544	579.538
Despesas financeiras (Nota 17)	(426.552)	(377.114)
<b>RESULTADO PATRIMONIAL (Nota 17)</b>	<b>(1.312)</b>	<b>130</b>
Receitas com Imóveis de renda	162	151
Despesas com Imóveis destinados a renda	(22)	(21)
Redução ao valor recuperável	(1.452)	-
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>275.406</b>	<b>275.446</b>
<b>GANHOS E PERDAS COM ATIVOS NÃO CORRENTES (Nota 17)</b>	<b>(88)</b>	<b>(105)</b>
<b>RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES</b>	<b>275.318</b>	<b>275.341</b>
<b>IMPOSTOS, CONTRIBUIÇÕES E PARTICIPAÇÕES SOBRE O LUCRO</b>	<b>(111.947)</b>	<b>(110.265)</b>
Imposto de renda (Nota 10.C)	(66.824)	(67.559)
Contribuição social (Nota 10.C)	(41.785)	(38.479)
Participação sobre o resultado	(3.338)	(4.227)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>163.371</b>	<b>165.076</b>
Quantidade de ações	324.000.000	324.000.000
Lucro por ação	0,5042	0,5095

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO  
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em milhares de Reais)

LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2012	2011
<b>AJUSTES PARA:</b>	<b>163.371</b>	<b>165.076</b>
Depreciações e amortizações	12.870	5.148
Perda por redução do valor recuperável dos investimentos	6.121	3.919
Perda na alienação de imobilização e intangível	1.452	-
Variação monetária de longo prazo	88	106
<b>VARIAÇÃO DAS CONTAS PATRIMONIAIS</b>	<b>3.207</b>	<b>(74.293)</b>
Ativos financeiros	(1.466.827)	(893.023)
Créditos das operações de capitalização	5.670	(6.418)
Créditos fiscais e previdenciários	(2.683)	1.200
Ativo fiscal diferido	(10.405)	(20.405)
Depósitos judiciais e fiscais	(72.996)	(59.494)
Despesas antecipadas	335	133
Fornecedores	3.725	(8.270)
Impostos e contribuições	2.316	19.594
Outras contas a pagar	5.096	10.047
Débitos de operações com capitalização	279	167
Provisões técnicas - capitalização	1.465.882	798.770
Provisões judiciais	73.240	82.103
Outros passivos	(325)	1.303
<b>CAIXA GERADO NAS OPERAÇÕES</b>	<b>179.548</b>	<b>95.931</b>
<b>CAIXA LÍQUIDO GERADO NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>179.548</b>	<b>95.931</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
(-) Pagamento pela compra de ativo permanente:		
Imobilizado	(3.971)	(1.323)
Intangível	(2.164)	(6.729)
<b>CAIXA LÍQUIDO (CONSUMIDO) NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(6.135)</b>	<b>(8.052)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio	(171.689)	(87.613)
<b>CAIXA LÍQUIDO (CONSUMIDO) NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>(171.689)</b>	<b>(87.613)</b>
<b>AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>1.724</b>	<b>266</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO EXERCÍCIO</b>	<b>654</b>	<b>388</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FINAL DO EXERCÍCIO</b>	<b>2.378</b>	<b>654</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em milhares de Reais)

	Reserva de capital		Reservas de lucros		Lucros acumulados	Total
	Capital social	e subvenções	Reserva legal	Outras reservas de lucros		
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>79.054</b>	<b>7.552</b>	<b>15.811</b>	<b>63.534</b>	<b>79.345</b>	<b>- 165.951</b>
Pagamento de dividendos complementares exercício 2010	-	-	-	(23.202)	(23.202)	(23.202)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	165.076
Destinação lucro líquido do exercício:						
- Dividendos Antecipados	-	-	-	-	(64.117)	(64.117)
- Dividendos Adicionais Propostos	-	-	-	81.635	81.635	(81.635)
- Constituição de Reservas de Lucros	-	-	-	19.324	19.324	(19.324)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>79.054</b>	<b>7.552</b>	<b>15.811</b>	<b>141.291</b>	<b>157.102</b>	<b>- 243.708</b>
Pagamento de dividendos complementares exercício 2011	-	-	-	(81.635)	(81.635)	(81.635)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	163.371
Destinação lucro líquido do exercício:						
- Dividendos Antecipados	-	-	-	-	(90.054)	(90.054)
- Dividendos Adicionais Propostos	-	-	-	65.000	65.000	(65.000)
- Constituição de Reservas de Lucros	-	-	-	8.317	8.317	(8.317)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>79.054</b>	<b>7.552</b>	<b>15.811</b>	<b>132.973</b>	<b>148.784</b>	<b>- 235.390</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES  
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em milhares de Reais)

	2012	2011
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>163.371</b>	<b>165.076</b>
Outros resultados abrangentes	-	-
<b>Total do resultado abrangente do exercício</b>	<b>163.371</b>	<b>165.076</b>

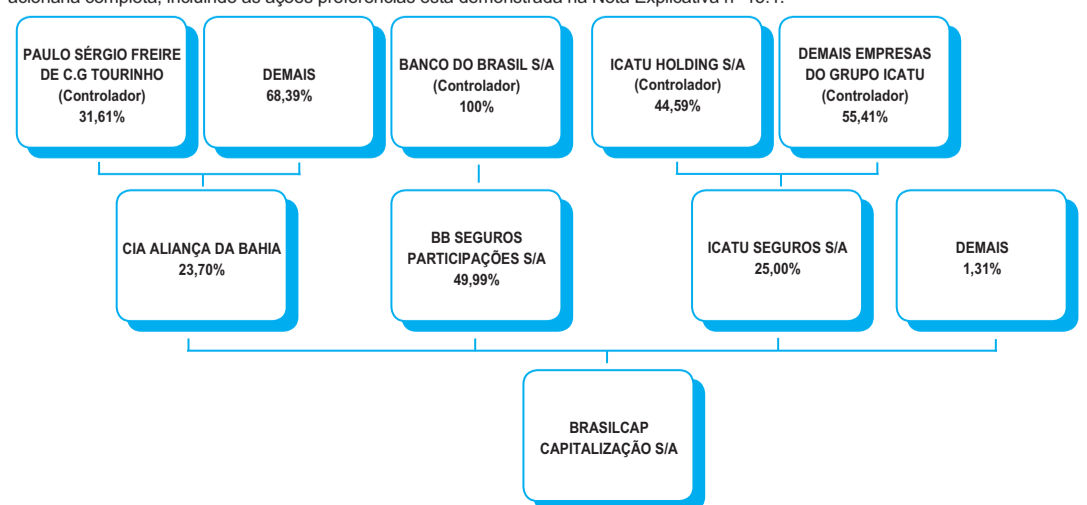
As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Valores expressos em milhares de Reais)

## 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Brasilcap Capitalização S.A., denominada "Companhia" ou "Brasilcap", é uma sociedade por ações, sediada no Rio de Janeiro, situada à Rua Senador Dantas, 105 - 9º e 10º andares, Centro, autorizada pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) a comercializar planos de capitalização, bem como os demais produtos e serviços admitidos às sociedades de capitalização. A Companhia iniciou suas atividades em julho de 1995 e opera em todas as unidades da federação, sendo o principal canal de distribuição a rede de agências do Banco do Brasil acionista controlador do BB Seguros e Participações S.A.

A Brasilcap Capitalização S.A. tem como principais acionistas (Ações Ordinárias - ON), o BB Seguros e Participações S.A. com 49,99%, Icatu Seguros S.A. com 25,00%, Companhia de Seguros Aliança da Bahia com 23,70% e demais acionistas com 1,31%. A composição acionária completa, incluindo as ações preferências está demonstrada na Nota Explicativa nº 15.1.



## 2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## 2.1. Base de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que tenham sido referendados pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e normas do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e da própria SUSEP, vigentes na data de publicação dessas demonstrações financeiras.

Em 05 de março de 2012, a SUSEP emitiu a Circular N° 430, que, dentre outros assuntos, altera o plano de contas, modelos de divulgação das demonstrações financeiras e informações mínimas para notas explicativas, contidas nas Circulares SUSEP N° 379 de 19 de dezembro de 2008.

Nas presentes demonstrações financeiras, o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 está sendo apresentado comparativamente aos valores referentes ao último balanço anual, com data base de 31 de dezembro de 2011, assim como as demonstrações de resultados, de resultados abrangentes, as demonstrações das mutações do patrimônio líquido, demonstrações dos fluxos de caixa da Companhia estão apresentadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011. Em razão das alterações ocorridas no plano de contas mencionadas no parágrafo acima, demonstramos a seguir os valores reclassificados para efeito de comparabilidade do balanço patrimonial e demonstração de resultado, não havendo impactos em exercícios anteriores, dessa forma não estamos apresentando a 3ª coluna (01/01/2011) do balanço.

ATIVO	BALANÇO PATRIMONIAL		31/12/2011 (Reclassificado)
	31/12/2011	Ajuste	
<b>CIRCULANTE</b>	<b>4.740.663</b>	<b>31.322</b>	<b>4.771.985</b>
TÍTULOS E CRÉDITOS A RECEBER	8.180	31.322	39.502
Créditos tributários e previdenciários (Nota 10)	313	31.322	31.635
DEMAIS ATIVOS	4.732.483	-	4.732.483
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>960.290</b>	<b>-</b>	<b>960.290</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>5.700.963</b>	<b>31.322</b>	<b>5.732.275</b>
PASSIVO	BALANÇO PATRIMONIAL		31/12/2011 (Reclassificado)
	31/12/2011	Ajuste	
<b>CIRCULANTE</b>	<b>5.078.386</b>	<b>31.322</b>	<b>5.109.708</b>
CONTAS A PAGAR (Nota 14)	85.477	31.322	116.799
Impostos e contribuições	55.251	31.322	86.573
DEMAIS PASSIVOS	4.992.909	-	4.992.909
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>378.869</b>	<b>-</b>	<b>378.859</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>243.708</b>	<b>-</b>	<b>243.708</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>5.700.963</b>	<b>31.322</b>	<b>5.732.275</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Valores expressos em milhares de Reais)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS				
Circular SUSEP 379/08	Circular SUSEP 430/2012	Circular	Circular	
		379/2008	430/2012	Reclassificado
		31/12/2011	Ajuste	31/12/2011
<b>RECEITAS LÍQUIDAS COM TÍTULOS DE CAPITALIZAÇÃO</b>	<b>RECEITAS LÍQUIDAS COM TÍTULOS DE CAPITALIZAÇÃO</b>	<b>3.228.806 (2.678.458)</b>		<b>550.348</b>
Receita com títulos de capitalização	Arrecadação com títulos de capitalização	3.298.374 (10.607)	(10.607)	3.287.767
Devolução e cancelamento de títulos de capitalização		(10.607)	10.607	-
Variação das provisões técnicas	Variação da provisão para resgate	(58.961) (2.678.458)		(2.737.419)
	<b>VARIAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS</b>	<b>-</b>	<b>(58.961)</b>	<b>(58.961)</b>
<b>DESPESAS COM TÍTULOS RESGATADOS E SORTEADOS</b>	<b>RESULTADO COM SORTEIO</b>	<b>(2.838.253)</b>	<b>2.737.419</b>	<b>(100.834)</b>
Despesas com resgates		(2.737.419)	2.737.419	-
Despesas com sorteios		(100.834)	-	(100.834)
<b>DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO</b>	<b>CUSTO DE AQUISIÇÃO</b>	<b>(210.233)</b>		<b>(210.233)</b>

Todas as práticas contábeis e critérios de apuração relevantes para as demonstrações financeiras foram aplicados em sua elaboração (Vide nota 3).

**2.2. Base de mensuração**

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado; e
- Os instrumentos financeiros derivativos mensurados a valor justo.

**2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação**

As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional e corresponde ao ambiente econômico de atuação da Companhia. Todas as informações estão expressas em milhares de Reais e arredondadas para o milhar mais próximo.

**2.4. Conclusão das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião datada de 15 de janeiro de 2013.

**2.5. Uso de estimativas e julgamentos**

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas CPC, SUSEP e CNSP requer que a Administração faça estimativas, julgamentos e premissas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, as receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se ao registro dos passivos relacionados às provisões técnicas e ao valor do desembolso provável refletidos na provisão para ações judiciais e da apuração de demais saldos sujeitos a esta avaliação.

Revisões contínuas são feitas sobre as estimativas e premissas, e o reconhecimento contábil de efeitos que, porventura surjam, são efetuados no resultado do período em que as revisões ocorrem.

Informações adicionais sobre as estimativas encontram-se nas seguintes notas:

- Provisões técnicas (vide notas nº 3.9 e 14);
- Avaliação do valor justo de determinados instrumentos financeiros (vide nota nº 6);
- Avaliação pelo custo amortizado das provisões judiciais (vide notas 3.10 e 11); e
- Reconhecimento e avaliação de impostos diferidos (vide nota nº 10).

**2.6. Gestão de capital**

Na gestão do capital, a Companhia observa a alocação de capital baseado em risco, conforme definido nas Resoluções nº 226, 227 e 228 do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP, tendo como objetivo manter o PLA – Patrimônio Líquido Ajustado acima do CMR – Capital Mínimo Requerido.

Nas últimas datas base a solvência da Companhia apresentava-se conforme o quadro abaixo:

Valores em milhares de R\$	31/12/2012	31/12/2011
CMR – Capital Mínimo Requerido	169.958	149.039
Capital Base	10.800	10.800
Capital Adicional	159.158	138.239
para risco de subscrição CASubs	-	-
para risco de crédito CAcred	159.158	138.239
PLA – Patrimônio Líquido Ajustado * (1)	224.776	231.806
Excedente de Capital (PLA - CMR)	54.818	82.767
Solvência de:	32%	56%

\* De acordo com a Res. CNSP 222/10 - vigência a partir de janeiro/2011

**(1) Vide cálculo do PLA na nota explicativa nº 16.**

O conceito de solvência está presente nas Resoluções CNSP 227 e 228 e corresponde ao percentual do capital que excede ao exigido por aqueles normativos.

Valores em milhares de R\$	31/12/2012	31/12/2011
PL Total	235.390	243.708
PL Mínimo para Sorteio	161.000	161.000
Excedente de Capital para Sorteio	74.390	82.708
Suficiência do PL para Sorteio	46%	51%

**3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

As práticas contábeis descritas a seguir têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nas demonstrações financeiras.

**3.1. Resumo das principais práticas contábeis**

As práticas contábeis mais relevantes adotadas são:

**3.1.1. Apuração do resultado**

As receitas de Capitalização são reconhecidas no resultado a partir da data de emissão quando se trata de Produto de Pagamento Único (PU) ou da 1ª parcela de Produto de Pagamento Mensal (PM) ou Periódico (PP) e recebimento dos títulos de capitalização nas demais parcelas de produtos PM ou PP. O reconhecimento das despesas de provisão matemática para resgates, provisão para sorteio e demais custos de aquisição necessários à comercialização dos títulos, acompanham a forma de contabilização da receita. A Companhia por meio de estudo técnico, comprovou que não há necessidade de diferir as receitas de títulos de pagamento único - PU, uma vez que as despesas residuais subsequentes à emissão dos títulos são irrelevantes.

**3.1.2. Balanço patrimonial**

Os direitos realizáveis e as obrigações exigíveis após 12 meses são classificados no ativo e passivo não circulante, respectivamente.

Os ativos e passivos sujeitos à atualização monetária são atualizados com base nos índices definidos legalmente ou em contratos.

**3.2. Instrumentos financeiros****• Classificação e mensuração**

Em atendimento aos Pronunciamentos Técnicos CPC's 38, 39 e 40, a Companhia efetuou a avaliação de seus instrumentos financeiros, inclusive derivativos. Os ativos financeiros são classificados e mensurados conforme descritos a seguir:

**• Caixa e equivalente de caixa (disponível)**

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação e que tenham objetivo de cumprir pagamentos de curto prazo. Limites de créditos bancários que tenham de ser pagos à vista e que façam parte integrante da gestão de caixa da Companhia são incluídos como um componente das disponibilidades para fins da demonstração dos fluxos de caixa.

**• Títulos e valores mobiliários mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os títulos e valores mobiliários, adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, são contabilizados pelo valor de custo acrescido dos rendimentos auferidos no período, ajustados ao valor justo e classificados no ativo circulante. Os rendimentos, as valorizações e desvalorizações sobre esses títulos e valores mobiliários são reconhecidos no resultado.

**• Títulos e valores mobiliários mantidos até o vencimento**

Os títulos e valores mobiliários para os quais a Brasilcap possui a intenção e a capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento são contabilizados pelo valor de custo acrescido dos rendimentos auferidos no período, que são reconhecidos no resultado.

**• Empréstimos e recebíveis**

São ativos financeiros representados pelos títulos de capitalização a receber e demais contas a receber, que são mensurados inicialmente pelo valor justo acrescido dos custos das transações. Após o reconhecimento inicial, esses ativos financeiros são mensurados pelo custo amortizado ajustado, quando aplicável, por reduções ao valor recuperável.

**• Instrumentos financeiros derivativos**

São classificados no ativo ou passivo circulante como títulos e valores mobiliários mensurados ao valor justo por meio do resultado, sendo compostos por opções, swaps e contratos futuros.

**3.3. Créditos tributários**

Os créditos tributários de imposto de renda e de contribuição social diferidos foram constituídos com base nas alíquotas vigentes na data-base das demonstrações financeiras.

**3.4. Investimentos**

Os investimentos são demonstrados ao custo de aquisição deduzido quando aplicável, de provisão para eventuais perdas na sua realização.

**3.5. Imobilizado**

Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, se houver.

A administração com base no histórico de perdas da Companhia, para atendimento ao CPC 01, aprovado pela Circular Nº 424/2011 e 430/2012, entende que não há indicadores de perda do valor recuperável dos mesmos, bem como estes são realizáveis em prazos satisfatórios.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. As taxas de depreciação aplicadas estão ligadas à vida útil econômica dos bens.

Os métodos de depreciação, às vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro, e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

**3.6. Intangível**

Os itens do ativo intangível são representados por gastos com desenvolvimento e implantação de sistemas, sendo amortizados por um prazo de 5 anos, a partir da data de sua utilização.

**3.7. Redução ao valor recuperável**

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados, que podem ser estimados de uma maneira confiável.

**3.8. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos**

As provisões para imposto de renda e para contribuição social correntes foram calculadas considerando para o IRPJ a alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescido de 10% sobre a parcela excedente a R\$ 240 ao ano, e para a CSLL a alíquota de 15% sobre o lucro antes do imposto de renda.

As provisões para imposto de renda e para contribuição social diferidos são reconhecidas, em sua totalidade, pelas alíquotas vigentes sobre as diferenças temporárias.

**3.9. Provisões técnicas****3.9.1. Provisão matemática para resgates**

A provisão matemática para resgate é calculada sobre o valor nominal dos títulos, atualizada e capitalizada com base em notas técnicas atuariais aprovadas pela Susep (Superintendência de Seguros Privados). A metodologia de cálculo desta provisão consiste na constituição de um montante calculado através dos percentuais de cotas de capitalização, aplicáveis sobre o(s) pagamento(s) efetuado(s), e mensalmente capitalizado pela taxa de juros definida no plano e atualizado pela taxa de remuneração básica aplicada à caderneta de poupança, gerando o valor de resgate do título.

**3.9.2. Provisão para resgates de títulos vencidos e antecipados**

As provisões para resgate de títulos vencidos e antecipados são constituídas pelos valores de saldo de resgate dos títulos com prazos de capitalização finalizados e rescindidos, atualizados monetariamente no período entre a data do direito do resgate e a efetiva liquidação. A metodologia de cálculo desta provisão consiste na atualização do saldo de resgate dos títulos, que equivale ao saldo da provisão matemática para resgates na data do evento gerador, atualizado pela taxa de remuneração básica aplicada à caderneta de poupança, conforme definida no plano, até a data do efetivo pagamento do valor resgatado ao titular. Entende-se como data do evento gerador, no caso de títulos vencidos, a data de final de vigência e, para títulos antecipados, a data de solicitação de resgate ou a data de cancelamento após o prazo de suspensão.

**3.9.3. Provisão para sorteio a realizar**

Os valores destinados à constituição da provisão para sorteio a realizar foram calculados sobre o valor nominal dos títulos, com base em notas técnicas atuariais aprovadas pela SUSEP, e a baixa da provisão de sorteio a realizar foi registrada pelo valor equivalente ao valor decorrido, ou seja, o saldo da provisão para sorteio a realizar representa os valores custeados dos sorteios ainda não realizados. A metodologia de cálculo desta provisão consiste na acumulação de aportes que provêm de percentual(ais) de cota(s) de sorteio(s) aplicáveis sobre o(s) pagamento(s), conforme estabelecido(s) no plano, e de baixas que provêm do valor equivalente ao risco decorrido. Essa provisão é mensalmente capitalizada e atualizada pelas respectivas taxas de juros e de atualização definidas no plano.

**3.9.4. Provisão para sorteio a pagar**

A provisão de sorteio a pagar é constituída pelos valores das premiações dos títulos contemplados em sorteios, atualizados monetariamente no período entre a data do sorteio e a efetiva liquidação. A metodologia de cálculo desta provisão consiste na constituição dos valores das premiações dos títulos contemplados em sorteios, no período entre a data do sorteio e a data da efetiva liquidação, atualizados monetariamente pela taxa de remuneração básica aplicada à caderneta de poupança.

**3.9.5. Outras provisões - contingências**

A contingência para sorteios é constituída com o objetivo de suprir eventual insuficiência identificada quando da realização do sorteio, sendo atualizada monetariamente pela TR. O cálculo da Provisão de Contingência de Sorteios baseia-se na seguinte metodologia: analisar a diferença entre o montante das baixas mensais da Provisão de Sorteios a Realizar e o montante de sorteios realizados no mês.

Quando o valor do primeiro é superior ao do segundo, a diferença é aportada à Provisão de Contingência de Sorteios, que é atualizada mensalmente pela Taxa de Remuneração Básica aplicada à caderneta de poupança. Caso contrário, o valor da diferença é baixado da provisão a fim de suprir um eventual déficit.

A provisão de fidelização, ou "bônus", tem como objetivo garantir a distribuição de bônus aos clientes que permanecerem até o fim da vigência dos títulos de capitalização que em nota técnica atuarial possuem esta previsão. A metodologia de cálculo da provisão de bônus consiste no acúmulo de aportes mensais que provêm de 50% (metade) da atualização da provisão matemática para resgate.

A provisão de renda variável, classificada no grupo de provisões para contingência, representa uma parte do resgate do título de capitalização vinculada a um fundo de investimento em ações. A sua variação é constituída pelos aportes mensais e pela oscilação das cotas do respectivo fundo. A metodologia de cálculo da provisão de renda variável consiste no acúmulo de aportes que provêm de percentual(ais) aplicável(eis) sobre o(s) pagamento(s), que são convertidos em cotas do fundo de ações, na data estabelecida no plano, sofrendo a variação dos índices referentes à essas cotas.

**3.9.6. Prescrição de títulos de capitalização**

A Companhia movimenta, nas provisões para resgates de títulos vencidos, antecipados e de sorteio a pagar, a baixa dos valores prescritos atendendo às disposições previstas no Código Civil.

**3.10. Provisões para ações judiciais**

As provisões para as ações judiciais relacionadas a tributos, contribuições e outras obrigações de natureza fiscal, objeto de contestação judicial, são reavaliadas periodicamente e atualizadas mensalmente pela TR ou pela SELIC, conforme legislação vigente, e são contabilizadas com base nas opiniões do Departamento Jurídico interno, dos consultores legais independentes e da Administração sobre o provável resultado dos processos judiciais. As provisões são constituídas quando a Administração avalia que uma saída de recursos é provável de ocorrer até o encerramento dos processos judiciais e seu valor possa ser razoavelmente estimado. Os valores referentes aos questionamentos relativos à ilegalidade ou inconstitucionalidade de tributos, contribuições e outras obrigações de natureza fiscal estão contabilizados na rubrica Outros Débitos - Provisões Fiscais, no passivo não circulante. Os correspondentes depósitos judiciais estão contabilizados na rubrica Depósitos Judiciais e Fiscais, no ativo não circulante, e são atualizados monetariamente pela TR ou pela SELIC, conforme legislação vigente.

As provisões para as ações judiciais de natureza civil e trabalhista, objeto de contestação judicial, são reavaliadas periodicamente e atualizadas mensalmente de acordo com a avaliação do departamento jurídico e consultores externos.

**3.11. Dividendos**

O estatuto social da Companhia prevê o pagamento de dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro líquido do exercício ajustado em consonância com a legislação em vigor. Na data do encerramento das demonstrações financeiras, a provisão é limitada ao dividendo obrigatório. Os dividendos adicionais da Companhia são registrados no passivo no momento em que são aprovados pelos acionistas.

**4. GERENCIAMENTO DE RISCOS****4.1. Governança dos riscos**

O gerenciamento de riscos na Companhia contempla os riscos de crédito, de mercado, de liquidez, legal e operacional.

O modelo de governança de riscos corporativos adotado pela Companhia envolve estrutura de comitês que, em conjunto, contam com a participação de representantes dos sócios, Presidente, Diretor Financeiro e Gerentes de diversas áreas da Companhia. Atualmente esta estrutura é composta dos seguintes órgãos:

- Comitê Financeiro
- Comitê de Auditoria
- Comitê de Produto

Por princípio e observância das melhores práticas de gestão de riscos, a estrutura e processos de governança contemplam os seguintes aspectos:

- Segregação de funções: negócio x risco;
- Estrutura específica para avaliação e monitoramento de riscos;
- Decisões colegiadas;
- Normas de Gestão de Investimentos e Normas de Gestão de Riscos em documento institucional interno; e
- Referência às melhores práticas de gestão.

Todas as decisões relacionadas à gestão de riscos são tomadas de forma colegiada e de acordo com as diretrizes e normas internas da Companhia.

As competências e as alçadas dos cargos e funções são definidas por meio normativos internos, aprovados pela Diretoria Colegiada.

As decisões são comunicadas às áreas intervenientes por atas e consolidadas nos normativos internos, objetivando disseminar o posicionamento tomado pela Administração, garantindo a sua aplicação em todos os níveis da Companhia.

**4.2. Processo de gestão de riscos**

A Companhia considera o gerenciamento de riscos e de capital como vetores principais para o processo de tomada de decisão.

O processo de gestão de riscos envolve fluxo contínuo de informações, obedecendo às seguintes fases:

Preparação: fase de coleta e análise dos dados. Nessa etapa, são analisadas e propostas medidas sobre os riscos para discussão e deliberação no Comitê Financeiro e, se necessário, no Conselho de Administração;

Decisão: as decisões são tomadas de forma colegiada nos escalões competentes e comunicadas às áreas intervenientes;

Execução: as áreas intervenientes aplicam as decisões tomadas, sob a coordenação da Gerência de Risco;

Acompanhamento/Gestão: é o controle realizado pela Gerência de Risco, avaliando o cumprimento das deliberações e seus impactos na Companhia, comunicando a situação dessas ações ao fórum competente (Diretor Financeiro ou Comitê Financeiro). O controle diário e relatórios mensais sobre risco proporcionam maior agilidade e eficiência na tomada de decisões, bem como o aprimoramento do processo de gestão da Companhia.

A Auditoria Interna é responsável por analisar e emitir relatórios periódicos sobre os processos e riscos da Companhia. Os pontos identificados pelos auditores poderão gerar ações administrativas e gerenciais, para tratamento das causas e efeitos de cada risco observado, correção e melhoria de processos.

Planos de Ação, de Contingência e de Continuidade do Negócio: A Gerência de Controles Internos da Companhia é responsável pelo acompanhamento dos pontos de controle e pontos de auditoria, que requeriam ações periódicas regulares ou extraordinárias. É o principal responsável pela elaboração e manutenção dos planos de contingência e de continuidade do negócio.

**4.3. Risco de mercado****4.3.1. Política de riscos de mercado**

A Política de riscos de mercado e a política de utilização de instrumentos financeiros derivativos, aprovadas pelo Conselho de Administração, compõem os documentos estratégicos relativos à gestão de ativos financeiros da Companhia.

Esses documentos estabelecem as diretrizes a serem seguidas nas decisões negociais da Companhia, tratando de aspectos quantitativos e qualitativos, tais como política de *hedge*, diversificação e enquadramento legal.

A Gerência de Riscos é responsável pelo acompanhamento e verificação dos enquadramentos da carteira às normas internas e externas e aos limites de exposição a risco aprovados pela Companhia. As informações sobre exposição para acompanhamento dos riscos, bem como eventuais desenquadramentos são reportados aos gestores das carteiras de investimentos e diretamente à Alta Administração da Companhia e mensalmente apresentados nas reuniões do Comitê Financeiro.

Os riscos de mercado são acompanhados diariamente, através do *VaR* – *Value-at-Risk*, calculado por simulação histórica, para um dia útil, com nível de confiança de 95%.

Em complemento ao acompanhamento diário, são realizados mensalmente testes de estresse sobre os ativos marcados a mercado e semestralmente, testes de sensibilidade, descritos nos tópicos Teste de Sensibilidade nesta Nota Explicativa.

**4.3.2. Exposição**

A demonstração da exposição aos riscos de mercado da Companhia nos últimos períodos pode ser vista no quadro a seguir:

**Valores em Milhares de R\$**

Fatores de Risco	31/12/2012	31/12/2011
Taxa de Juros Pré-Fixada	3.101.112 46,3%	1.444.055 27,6%
Derivativos <i>pl</i> Hedge (Ajustes)	(49) 0,0%	(111) 0,0%
Taxa de Juros Pós Fixada	1.891.519 28,3%	2.603.989 49,7%
Cupom de IPCA	1.696.599 25,3%	1.023.726 19,6%
TR Ativo	3.712 0,1%	5.861 0,1%
Caixa / Compromissadas 1 dia	298 0,0%	157.727 3,0%
<b>Total</b>	<b>6.693.191 100,0%</b>	<b>5.235.247 100,0%</b>

Parte dos Ativos expostos à taxa de juros pré-fixadas encontra-se protegido contra variações de mercado por operações com derivativos para fins de *Hedge*, cujas alterações na exposição estão demonstradas no quadro a seguir:

**Efeito do Hedge sobre a Exposição a Risco de Mercado****Valores em Milhares de R\$**

Fatores de Risco	31/12/2012	31/12/2011
Taxa de Juros Pré-Fixada	3.101.112 46,3%	1.444.055 27,6%
Efeito do Hedge na exposição Prefixada	(656.765) (9,8%)	(353.898) (6,8%)
<b>Total Exposição ao Risco Pré</b>	<b>2.444.347 36,5%</b>	<b>1.090.157 20,8%</b>
Taxa de Juros Pós Fixada	1.891.519 28,3%	2.603.989 49,7%
Efeito do Hedge na exposição Pós	656.765 9,8%	353.898 6,8%
<b>Total Exposição ao Risco Pós</b>	<b>2.548.284 38,1%</b>	<b>2.957.887 56,5%</b>

Os demais fatores de risco de mercado, tais como riscos de preços de *commodities* e riscos de câmbio, não estão presentes na carteira de ativos financeiros garantidores da Companhia.

**4.3.3. Análise de sensibilidade**

Por meio da precificação da carteira, utilizando técnica de cálculo integral dos valores dos ativos, são simulados os efeitos no valor das exposições resultantes de variações no patamar dos fatores de risco de mercado.

Para elaboração da análise de sensibilidade das posições passivas e ativas da Companhia, considerou-se a possibilidade de ocorrência de um cenário eventual, no qual a taxa básica de juros e os cupons de juros dos papéis indexados a índices de inflação sofreriam um aumento ou uma redução da ordem de 100 *basis points* (+/- 1 ponto percentual).

Os resultados dos testes para todos os ativos e passivos financeiros da Companhia nos últimos períodos são mostrados na tabela a seguir, cujos valores de perdas ou ganhos estimados levam em conta os efeitos dos contratos futuros de DI (*hedge* das taxas prefixadas).

	Elevação da Taxa em 1% a.a.		Redução da Taxa em 1% a.a.	
	Patrimônio Líquido Após IR	Resultado do Exercício Antes do IR	Patrimônio Líquido Após IR	Resultado do Exercício Antes do IR
<b>Efeito em Milhares de Reais</b>				
<b>31 de dezembro de 2012</b>				
Taxa de Juros Pré	(25.660)	(42.767)	26.543	44.238
Taxa de Juros Pós Fixada	472	786	(480)	(801)
Cupom de IPCA	(28.539)	(47.564)	29.994	49.990
TR Ativo	(1)	(1)	1	1

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Valores expressos em milhares de Reais)

não foi considerada na análise mostrada nesta nota. De forma conservadora, os ativos são considerados líquidos em seus respectivos vencimentos.

Os valores futuros dos fluxos de caixa foram calculados com base nas taxas de juros e cupons extraídos das respectivas estruturas a termo de mercado. Os testes apresentados utilizam apenas parte da carteira de ativos financeiros da Companhia, o suficiente para garantir a cobertura das obrigações no futuro.

A tabela a seguir mostra as análises realizadas nas últimas datas base:

Fluxo data base										
31/12/2012										
Valores em Milhares de R\$										
A Valor Futuro	1º/2013	2º/2013	1º/2014	2º/2014	1º/2015	2º/2015	1º/2016	2º/2016	A partir de 2017	Totais
Ativos.....	1.322.063	345.015	753.180	851.435	1.046.001	116.115	639.565	1.180.441	256.936	6.510.751
Provisões para resgate.....	1.614.102	1.095.265	1.077.074	830.276	851.057	766.633	141.213	54.476	72.184	6.502.280
Descasamento.....	(292.039)	(750.250)	(323.894)	21.159	194.944	(650.518)	498.352	1.125.965	184.752	8.471
Acumulado.....	(292.039)	(1.042.289)	(1.366.183)	(1.345.024)	(1.150.080)	(1.800.598)	(1.302.246)	(176.281)	8.471	

Fluxo data base										
31/12/2011										
Valores em Milhares de R\$										
A Valor Futuro	1º/2012	2º/2012	1º/2013	2º/2013	1º/2014	2º/2014	1º/2015	2º/2015	A partir de 2016	Totais
Ativos.....	443.227	490.081	912.038	389.638	523.455	636.803	529.618	121.097	989.789	5.035.745
Provisões para resgate.....	1.265.720	760.844	723.570	644.909	674.417	609.188	164.151	83.717	97.344	5.023.859
Descasamento.....	(822.493)	(270.763)	188.468	(255.271)	(150.962)	27.615	365.467	37.380	892.445	11.886
Acumulado.....	(822.493)	(1.093.256)	(904.788)	(1.160.059)	(1.311.021)	(1.283.406)	(917.939)	(880.559)	11.886	

## 4.5. Risco de crédito

## 4.5.1. Política de risco de crédito

A Política aprovada pelo Conselho de Administração aplica-se a todos os negócios que envolvam risco de crédito e está estruturada de forma a atender às restrições legais e ao gerenciamento da carteira de ativos. Atualmente, o limite de exposição ao risco de crédito de instituições privadas está definido em 30% dos ativos totais da companhia, incluindo nessa exposição títulos de instituições financeiras e não financeiras.

## 4.5.2. Sistemas de mensuração

A Companhia cumpre o nível de solvência exigido pelas Resoluções CNSP nº 226, 227 e 228, mantendo capital superior ao CMR – Capital Mínimo Requerido o que é suficiente para suportar os riscos de crédito ponderado de seus ativos, conforme tabela divulgada naquelas resoluções.

Os valores do CMR e nível de solvência dos últimos períodos estão demonstrados no tópico sobre Gestão do Capital, nesta Nota Explicativa.

Além do cumprimento legal do requisito de CMR, a Companhia avalia a perda esperada para a carteira de ativos, com base nas notas de rating e prazos dos títulos privados, conforme metodologia própria.

A tabela a seguir mostra os percentuais utilizados pela Companhia para avaliação desses riscos:

Tabela de Atribuição de Probabilidade de Default, por Rating e Prazo, Para Títulos de Renda Fixa Privados.							
Prazos (anos) X Rating	AAA	AA	A	BBB	BB	B	CCC/C
1	0,02%	0,04%	0,10%	0,49%	0,74%	1,11%	1,66%
3	0,14%	0,28%	1,08%	3,88%	5,82%	8,73%	13,09%
5	0,34%	0,68%	2,27%	6,61%	9,91%	14,87%	22,30%
7	0,50%	1,00%	3,00%	7,92%	11,88%	17,82%	26,72%
30	0,92%	1,84%	4,44%	9,59%	14,38%	21,58%	32,36%

(\*) Escala de Rating Local - A tabela acima mostra escala de risco de nível local (Brasil) utilizada para avaliação de risco de crédito privado da carteira de investimentos. A atribuição dessa classificação é realizada pela BB DTVM, empresa contratada como administradora dos fundos de investimentos e carteiras de ativos da Companhia.

A tabela abaixo demonstra os valores estimados de default, para as datas bases de 31/12/2012 e 31/12/2011:

Valores em milhares de R\$					
Rating	31/12/2012		31/12/2011		
	Exposição	Risco de Crédito	Exposição	Risco de Crédito	
AAA.....	921.765	1.042	923.803	688	
AA.....	511.488	2.074	414.862	1.660	
A.....	172.953	2.365	221.188	2.232	
<b>Total Geral.....</b>	<b>1.606.206</b>	<b>5.481</b>	<b>1.559.853</b>	<b>4.580</b>	

O resultado dessa avaliação é acompanhado pelo Gestor de Investimentos e informado ao Comitê Financeiro em suas reuniões ordinárias e à Diretoria Financeira, oportunamente, quando da ocorrência de alterações na carteira.

## 4.5.3. Política de mitigação

Na realização de qualquer negócio sujeito ao risco de crédito, a Companhia adota uma postura conservadora e utiliza limites de exposição e de concentração restritivos, de forma a manter-se em conformidade com os limites indicados pela SUSEP, baseado no Capital Mínimo Requerido e dentro das melhores práticas de gestão de ativos.

## 4.5.4. Concentração

As estratégias de gerenciamento do risco de crédito orientam as ações em nível operacional. As decisões estratégicas compreendem, entre outros aspectos, a materialização do "apetite" de risco da Companhia e o estabelecimento de limites de exposição a risco e de concentração e de perdas estimadas.

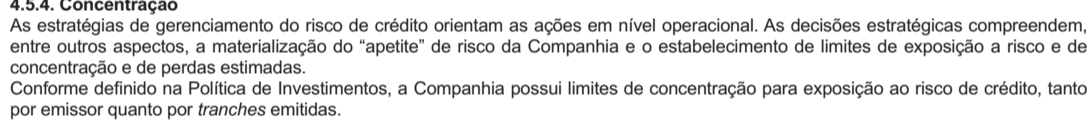
Conforme definido na Política de Investimentos, a Companhia possui limites de concentração para exposição ao risco de crédito, tanto por emissor quanto por tranches emitidas.

Nas últimas datas bases a Companhia possuía a seguinte proporção de títulos com risco de crédito:

Títulos Públicos Federais		31/12/2012	31/12/2011
		76,00%	70,30%
Títulos Privados		24,00%	29,70%

A política de investimentos da companhia prevê aplicações financeiras apenas em empresas e títulos classificados com nota de rating na escala nacional de AAA até BBB, ou seja, com classificação na escala de investimento (investment grade), em conformidade com os normativos para o setor de seguridade.

O gráfico a seguir mostra a distribuição dos títulos privados de acordo com a as notas de rating em escala nacional:



## 5. RISCO OPERACIONAL

## 5.1. Fases do processo de gerenciamento do risco operacional

A Gerência de Risco é responsável pela identificação, avaliação, mensuração, mitigação, controle e monitoramento dos riscos operacionais da Companhia. O processo de gestão inclui a utilização de software dedicado ao registro e avaliação dos registros de riscos operacionais e controles por área e por processo.

A Gerência de Controles Internos é responsável pela manutenção da qualidade dos controles internos e a certificação de práticas e produtos em conformidade com leis e normativos externos e normas internas. Para a otimização desta gestão, são utilizadas metodologias e ferramentas tais como Testes e Agentes de Conformidade, cursos de disseminação da cultura de controles internos, Auditorias Interna e Externa e Plano de Continuidade de Negócios – PCN.

Quando ao Plano de Continuidade de Negócios (PCN), cabe ressaltar a existência de espaço físico reservado em local diferente do da sede da Companhia, incluindo hardware, mobiliário, documentação e treinamento de funcionários, objetivando mitigar o risco de uma parada involuntária de sistemas operacionais da Sede, assim como falta de acesso físico a ela, evitando uma paralisação prolongada dos principais processos críticos que possam gerar prejuízos à corporação.

## 6. APLICAÇÕES

## 6.1. Classificação da carteira

Conforme Circular SUSEP nº 430, de 05 de março de 2012, a Companhia classifica suas aplicações da seguinte forma:

31/12/2012							
Títulos	1 a 30 dias ou sem vencimento	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Valor Contábil	Valor Justo	%
<b>Títulos mensurados a valor justo por meio do resultado</b>							
CDB.....	-	33.296	-	-	33.296	33.296	0,49
DPGE.....	-	201.708	46.139	-	247.847	247.847	3,67
Debêntures.....	43.120	22.719	24.194	783.533	873.566	873.566	12,94
Letra financeira.....	-	-	55.583	269.063	324.646	324.646	4,81
Nota promissória.....	-	-	20.752	-	20.752	20.752	0,31
CRI.....	-	-	-	3.582	3.582	3.582	0,05
Fundo exclusivo de renda fixa.....	526.978	303.807	122.036	2.205.729	3.158.550	3.158.550	46,80
Fundo exclusivo de renda variável.....	55.445	-	-	-	55.445	55.445	0,82
Fundos não exclusivos.....	103.267	-	-	-	103.267	103.267	1,53
<b>Total da carteira.....</b>	<b>728.810</b>	<b>561.530</b>	<b>268.704</b>	<b>3.261.907</b>	<b>4.820.951</b>	<b>4.820.951</b>	<b>71,43</b>
<b>Títulos mantidos até o vencimento</b>							
LTN.....	-	-	51.204	856.207	907.411	921.141	13,44
NTN-B.....	-	-	-	577.801	577.801	615.000	8,56
NTN-F.....	73.384	-	-	278.709	352.093	360.095	5,22
Fundo exclusivo de renda fixa.....	-	91.130	-	-	91.130	93.422	1,35
<b>Total da carteira.....</b>	<b>73.384</b>	<b>91.130</b>	<b>51.204</b>	<b>1.712.717</b>	<b>1.928.435</b>	<b>1.989.658</b>	<b>28,57</b>
Circulante.....	802.194	652.660	319.908	3.158.550	4.730.308	4.914.372	74,62
Não Circulante.....	-	-	-	1.712.717	1.712.717	1.896.236	25,38
<b>Total da carteira.....</b>	<b>802.194</b>	<b>652.660</b>	<b>319.908</b>	<b>4.974.624</b>	<b>6.749.386</b>	<b>6.810.608</b>	<b>100,00</b>

31/12/2011							
Títulos	1 a 30 dias ou sem vencimento	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Valor Contábil	Valor Justo	%
<b>Títulos mensurados a valor justo por meio do resultado</b>							
CDB.....	-	238.929	51.881	30.634	321.444	321.444	6,09
DPGE.....	-	-	61.253	226.774	288.027	288.027	5,45
Debêntures.....	20.480	8.524	12.315	653.903	695.222	695.222	13,16
Letra financeira.....	-	-	-	111.792	111.792	111.792	2,12
CRI.....	-	-	-	5.609	5.609	5.609	0,11
Fundo exclusivo de renda fixa.....	168.245	79.156	260.908	2.393.254	2.901.563	2.901.563	54,93
Fundo exclusivo de renda variável.....	42.602	-	-	-	42.602	42.602	0,81
Fundos não exclusivos.....	137.761	-	-	-	137.761	137.761	2,61
<b>Total da carteira.....</b>	<b>369.088</b>	<b>326.609</b>	<b>386.357</b>	<b>3.421.966</b>	<b>4.504.020</b>	<b>4.504.020</b>	<b>85,26</b>
<b>Títulos mantidos até o vencimento</b>							
LTN.....	-	-	56.719	-	56.719	57.156	1,07
NTN-B.....	-	-	42.134	313.549	355.683	363.049	6,73
NTN-F.....	83.865	-	-	153.444	237.309	240.338	4,49
Fundo exclusivo de renda fixa.....	-	-	43.320	85.507	128.827	132.466	2,44
<b>Total da carteira.....</b>	<b>83.865</b>	<b>91.130</b>	<b>142.173</b>	<b>552.500</b>	<b>778.538</b>	<b>793.009</b>	<b>14,74</b>
Circulante.....	452.953	326.609	528.530	3.421.966	4.730.058	4.688.462	89,54
Não Circulante.....	-	-	-	552.500	552.500	608.567	10,46
<b>Total da carteira.....</b>	<b>452.953</b>	<b>326.609</b>	<b>528.530</b>	<b>3.974.466</b>	<b>5.282.558</b>	<b>5.297.029</b>	<b>100,00</b>

A capacidade financeira para a manutenção dos títulos classificados na categoria "mantidos até o vencimento" é mensurada com base em estudos elaborados, nos quais são levados em consideração os fluxos das vendas, dos recebimentos das demais parcelas, dos vencimentos das provisões técnicas, bem como dos títulos e valores mobiliários.

## 6.2. Fundos de investimentos exclusivos

## 6.2.1. Composição do fundo de investimento renda fixa

31/12/2012							
Títulos	1 a 30 dias ou sem vencimento	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Valor Contábil	Valor Justo	%
<b>Títulos mensurados a valor justo por meio do resultado</b>							
LFT - 1 DIA.....	-	-	-	-	-	-	-
LTN - 1 DIA.....	403.217	-	-	-	403.217	403.217	12,41
Ajuste de DI FUTURO.....	-	2	3	(54)	(49)	(49)	-
LFT.....	-	-	-	244.271	244.271	244.271	7,52
LTN.....	84.977	178.011	121.936	1.059.668	1.444.592	1.444.592	44,45
NTN - B.....	-	125.795	-	638.155	763.950	763.950	23,51
NTN - F.....	38.795	-	-	263.656	302.451	302.451	9,31
TDA.....	-	-	97	32	129	129	-
Saldo de caixa.....	2	-	-	-	2	2	-
Outros Créditos.....	1	-	-	-	1	1	-
Valores a pagar.....	(14)	-	-	-	(14)	(14)	-
<b>Total.....</b>	<b>526.978</b>	<b>303.808</b>	<b>122.036</b>	<b>2.205.728</b>	<b>3.158.550</b>	<b>3.158.550</b>	<b>97,20</b>
<b>Títulos mantidos até o vencimento</b>							
NTN - B.....	-	91.130	-	-	91.130	93.422	2,80
<b>Total.....</b>	<b>526.978</b>	<b>394.938</b>	<b>122.036</b>	<b>2.205.728</b>	<b>3.249.680</b>	<b>3.251.972</b>	<b>100,00</b>

31/12/2011							
Títulos	1 a 30 dias ou sem vencimento	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Valor Contábil	Valor Justo	%
<b>Títulos mensurados a valor justo por meio do resultado</b>							
LFT - 1 DIA.....	157.426	-	-	-	157.426	157.426	5,19
LTN - 1 DIA.....	309	-	-	-	309	309	0,01
Ajuste de DI FUTURO.....	-	-	(6)	(105)	(111)	(111)	-
LFT.....	-	10.894	-	1.221.005	1.231.899	1.231.899	40,65
LTN.....	-	68.262	260.639	355.877	684.778	684.778	22,60
NTN - B.....	-	-	182	400.678	400.860	400.860	13,23
NTN - F.....	10.484	-	-	415.675	426.159	426.159	14,06
TDA.....	35	-	93	124	252	252	0,01
Saldo de caixa.....	3	-	-	-	3	3	-
Outros Créditos.....	1	-	-	-	1	1	-
Valores a pagar.....	(13)	-	-	-	(13)	(13)	-
<b>Total.....</b>	<b>168.245</b>	<b></b>					

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Valores expressos em milhares de Reais)

Títulos	31/12/2012			Reclassificado	
	Nível 1	Nível 2	Total	Nível 1	Nível 2
<b>Carteira Própria</b>					
CDB	-	33.296	33.296	-	321.444
DPGE	-	247.847	247.847	-	288.027
DEBENTURES	-	873.566	873.566	-	695.222
LETRA FINANCEIRA	-	324.646	324.646	-	111.792
NOTA PROMISSÓRIA	-	20.752	20.752	-	-
CRI	-	3.582	3.582	-	5.609
<b>Total</b>	-	<b>1.503.689</b>	<b>1.503.689</b>	-	<b>1.422.094</b>
<b>Quotas de Fundos Exclusivos de Investimento</b>					
<b>Renda Fixa:</b>					
Operações compromissadas	-	403.217	403.217	-	157.735
LFT	-	244.271	244.271	-	1.231.899
LTN	-	1.444.592	1.444.592	-	684.778
NTN - B	-	763.950	763.950	-	400.860
NTN - F	-	302.451	302.451	-	426.159
TDA	-	129	129	-	252
DI FUTURO	(49)	-	(49)	(111)	-
Saldo de caixa	2	-	2	3	-
Outros Créditos	1	-	1	1	-
Valores a pagar	(14)	-	(14)	(13)	-
<b>Total</b>	<b>(60)</b>	<b>3.158.610</b>	<b>3.158.550</b>	<b>(120)</b>	<b>2.901.683</b>
<b>Renda Variável</b>					
Operações compromissadas	-	9.387	9.387	-	12.216
Ações	46.338	-	46.338	30.408	-
Ajuste de DI FUTURO	60	-	60	(2)	-
Saldo de caixa	12	-	12	1	-
Outros Créditos	1.073	-	1.073	182	-
Valores a pagar	(1.425)	-	(1.425)	(203)	-
<b>Total</b>	<b>46.058</b>	<b>9.387</b>	<b>55.445</b>	<b>30.386</b>	<b>12.216</b>
<b>Quotas de Fundos Não Exclusivos de Investimento</b>	-	<b>103.267</b>	<b>103.267</b>	-	<b>137.761</b>
<b>Total da Carteira</b>	<b>45.998</b>	<b>4.774.953</b>	<b>4.820.951</b>	<b>30.266</b>	<b>4.473.754</b>

## 6.5. Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia adota processo de mensuração e monitoramento do risco de flutuação nas taxas de juros e dos prazos em condições normais e adversas de mercado.

Por meio da Resolução BACEN nº 3.358/06, que regulamenta a aplicação dos recursos garantidores das provisões técnicas e das diretrizes emanadas pelo Comitê Financeiro, está previsto na política de investimento da Companhia a possibilidade de manter instrumentos financeiros derivativos em contratos futuros de DI, nos fundos de investimentos exclusivos, com a finalidade de se proteger em relação às flutuações das taxas de juros.

O quadro a seguir mostra a exposição da carteira às taxas de juros, exclusivamente para ativos marcados a mercado, com os respectivos contratos futuros de DI.

## Somente títulos marcados a mercado

Título	Vencimento do ativo	Volume ativo (Pré)	Contrato derivativo	Vencimento do Derivativo	Volume Deriv. (Pós)	31/12/2012	
						Exposição pré líquida	
LTN	jan/13	84.977	DI1F13 0001	jan/13	(70.481)	14.496	
NTN-F	jan/13	38.795	-	jan/13	-	38.795	
LTN	abr/13	178.011	DI1J13 0001	abr/13	(103.280)	74.731	
LTN	jul/13	74.449	DI1N13 0001	jul/13	(68.646)	5.803	
LTN	out/13	47.486	-	out/13	-	47.486	
NTN-F	jan/14	138.513	DI1F14 0001	jan/14	(121.269)	17.244	
LTN	jan/14	124.980	-	jan/14	-	124.980	
LTN	abr/14	146.642	DI1J14 0001	abr/14	(9.168)	137.474	
LTN	jul/14	69.251	-	jul/14	-	69.251	
LTN	jan/15	81.752	DI1F15 0001	jan/15	(55.976)	25.776	
NTN-F	jan/15	32.733	-	jan/15	-	32.733	
LTN	abr/15	177.748	DI1J15 0001	abr/15	(42.159)	135.589	
LTN	jan/16	181.269	DI1F16 0001	jan/16	(86.831)	94.438	
LTN	jul/16	278.025	DI1N16 0001	jul/16	(60.418)	217.607	
NTN-F	jan/17	48.165	DI1F17 0001	jan/17	(25.310)	22.855	
NTN-F	jan/18	44.246	DI1F18 0001	jan/18	(13.228)	31.018	
		<b>1.747.042</b>			<b>(656.766)</b>	<b>1.090.276</b>	

## Somente títulos marcados a mercado

Título	Vencimento do ativo	Volume ativo (Pré)	Contrato Derivativo	Vencimento do derivativo	Volume deriv. (Pós)	31/12/2011	
						Exposição pré líquida	
NTN-F	jan/12	10.484	-	jan/12	-	10.484	
LTN	abr/12	68.262	-	abr/12	-	68.262	
LTN	jul/12	223.437	DI1N12 0001	jul/12	(91.472)	131.965	
LTN	out/12	37.202	-	out/12	-	37.202	
LTN	jan/13	77.206	DI1F13 0001	jan/13	(27.718)	49.488	
NTN-F	jan/13	38.772	-	jan/13	-	38.772	
LTN	abr/13	62.078	DI1J13 0001	abr/13	(8.876)	53.202	
LTN	jul/13	112.301	DI1N13 0001	jul/13	(47.561)	64.740	
LTN	jan/14	16.345	DI1F14 0001	jan/14	(85.173)	(68.827)	
NTN-F	jan/14	201.467	-	jan/14	-	201.467	
LTN	jan/15	87.947	DI1F15 0001	jan/15	(57.742)	30.205	
NTN-F	jan/15	61.674	-	jan/15	-	61.674	
NTN-F	jan/17	113.761	DI1F17 0001	jan/17	(35.357)	78.404	
		<b>1.110.937</b>			<b>(353.898)</b>	<b>757.038</b>	

O fundo exclusivo de renda variável em 31 de dezembro de 2012 possuía 130 contratos de derivativos (INDG13 - IND FUTURO), de vencimento em 13/02/2013, com valor nominal de R\$ 7.967 com objetivo de proteger parte dos recursos alocados em operações compromissadas (R\$ 9.387). No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, o fundo possuía 100 contratos de derivativos (INDG12 - IND FUTURO), de vencimento em 15/02/2012, com valor nominal de R\$ 5.700 com objetivo de proteger parte dos recursos alocados em operações compromissadas (R\$ 12.216).

## 7. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no Balanço Patrimonial, são os seguintes:

Em milhares de Reais	31/12/2012		31/12/2011	
	Custo Amortizado	Valor Justo	Custo Amortizado	Valor Justo
<b>Ativos</b>				
<b>Ativos mensurados a valor justo</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	-	2.378	-	654
<b>Ativos para negociação</b>				
Aplicações financeiras	-	4.820.951	-	4.504.020
<b>Ativos mantidos até o vencimento</b>				
Aplicações financeiras	1.928.435	-	778.538	-
Empréstimos e recebíveis (i)	1.247	-	877	-
<b>Total dos Ativos</b>	<b>1.929.682</b>	<b>4.823.329</b>	<b>779.415</b>	<b>4.504.674</b>
<b>Passivos não financeiros não derivativos</b>				
Fornecedores	8.675	-	6.027	-
Partes relacionadas	22.247	-	16.308	-
<b>Total dos Passivos</b>	<b>30.922</b>	-	<b>22.335</b>	-

(i) Os Empréstimos e Recebíveis compreendem as vendas de títulos de capitalização não recebidas até a data do balanço.

## 8. GARANTIA DAS PROVISÕES TÉCNICAS

Para garantia das provisões técnicas foram oferecidos em cobertura os seguintes ativos:

	31/12/2012	31/12/2011
<b>PROVISÕES TÉCNICAS</b>	<b>6.458.577</b>	<b>4.992.695</b>
<b>ATIVOS GARANTIDORES</b>		
CDB	33.296	321.444
DPGE	247.847	288.027
DEBENTURES	873.566	695.222
NOTA PROMISSÓRIA	20.752	-
CRI	3.582	5.609
LETRA FINANCEIRA	324.646	111.792
<b>Títulos de Renda Fixa - Privados</b>	<b>1.503.689</b>	<b>1.422.094</b>
LTN	907.411	56.719
NTN-B	577.801	267.775
NTN-F	352.093	237.309
<b>Títulos de Renda Fixa - Públicos</b>	<b>1.837.305</b>	<b>561.803</b>
<b>QUOTAS DE FUNDO DE INVESTIMENTOS</b>	<b>3.407.642</b>	<b>3.206.044</b>
<b>TOTAL DOS ATIVOS GARANTIDORES</b>	<b>6.748.636</b>	<b>5.189.941</b>
<b>ATIVOS LIVRES</b>	<b>290.059</b>	<b>197.246</b>

## 8.1 Garantias das Provisões Técnicas - DPGEs

Em decorrência da Resolução de Conselho Monetário Nacional - CMN - nº 4.026/11, inicialmente a SUSEP, por meio da CARTA CIRCULAR/DITEC/CGSOA/Nº 004/11, determinou ao mercado segurador substituir os investimentos em Depósitos a Prazo com Garantia Especial - DPGEs - oferecidos como garantia das provisões técnicas por ativos aceitos pela Resolução CMN nº 3.308/05 e respectivas alterações. A referida carta circular permitiu às sociedades apresentarem Plano de Adequação com objetivo de eliminar gradualmente estes papéis de suas carteiras vinculadas. Conforme autorização da SUSEP, a Brasilcap manterá os DPGEs até o vencimento, comprometendo-se formalmente em não renová-los, não havendo a necessidade de apresentação de plano de adequação.

## 9. TÍTULOS E CRÉDITOS A RECEBER

	31/12/2012	31/12/2011
Resgates Antecipados	323	64
Créditos de Títulos de Capitalização a receber (i)	1.247	877
Outros	220	5.647
	<b>1.790</b>	<b>6.588</b>

(i) Créditos de títulos de capitalização a receber por vencimento.

Os Créditos de Títulos de capitalização a receber por vencimento, nas datas a seguir indicadas, estão distribuídos da seguinte forma:

	31/12/2012	31/12/2011
A vencer entre 1 e 30 dias	1.247	877
	<b>1.247</b>	<b>877</b>

## 10. CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS E PREVIDENCIÁRIOS

Os créditos tributários diferidos da Companhia estão classificados no ativo não circulante, sendo originados exclusivamente de adições temporárias e compostos, em sua maioria, de provisões judiciais fiscais. Em razão destas ações estarem em trâmite nos tribunais superiores e não existir previsão para trânsito em julgado, torna-se inviável uma projeção de prazo para realização destes créditos, mesmo considerando o histórico positivo de geração de lucros tributáveis pela Companhia, que são suficientemente capazes de absorvê-los. Referente aos demais créditos tributários registrados no ativo circulante, são oriundos das operações financeiras da Companhia, que serão utilizados de acordo com a legislação vigente.

	31/12/2012	31/12/2011
Imposto de renda a compensar	26.834	24.777
Créditos federais e municipais	7.484	6.858
IRPJ s/adições temporárias	37.630	31.113
CSLL s/adições temporárias	21.252	17.364
	<b>93.200</b>	<b>80.112</b>
<b>Circulante</b>	<b>34.318</b>	<b>31.635</b>
<b>Não Circulante</b>	<b>58.882</b>	<b>48.477</b>

Os créditos tributários foram contabilizados levando em consideração o histórico de rentabilidade e sua previsão de realização, fundamentada por estudo técnico.

## a. Imposto de renda diferido

	31/12/2012	31/12/2011
<b>Montante das adições temporárias</b>	<b>150.520</b>	<b>124.453</b>
Provisões fiscais	159.813	125.253
Provisões trabalhistas	190	230
Provisões cíveis	310	281
Provisões administrativas	265	4.880
Ajustes a valor justo de títulos e valores mobiliários	(10.058)	(6.191)
Alíquota (%)	25%	25%
Crédito tributário constituído	<b>37.630</b>	<b>31.113</b>
<b>Créditos tributários constituídos no não circulante</b>	<b>37.630</b>	<b>31.113</b>

## b. Contribuição social diferida

	31/12/2012	31/12/2011
<b>Montante das adições temporárias</b>	<b>141.685</b>	<b>115.757</b>
Provisões fiscais	144.077	109.517
Provisões trabalhistas	190	230
Provisões cíveis	310	281
Provisões administrativas	653	5.407
Ajustes a valor justo de títulos e valores mobiliários	(10.058)	(6.191)
Provisão para desvalorização de Incentivos Fiscais	6.513	6.513
Alíquota (%)	15%	15%
Crédito tributário constituído	<b>21.252</b>	<b>17.364</b>
<b>Créditos tributários constituídos no não circulante</b>	<b>21.252</b>	<b>17.364</b>

## c. Resultado do exercício

	31/12/2012	31/12/2011
<b>Imposto de renda</b>		
Corrente	(73.363)	(71.119)
Diferido	6.517	3.560
Ajuste pela entrega da declaração	22	-
	<b>(66.824)</b>	<b>(67.559)</b>
<b>Contribuição social</b>		
Corrente	(45.710)	(44.155)
Despesas exercícios anteriores (Nota 11.e)	-	(9.861)
Diferido	3.890	15.537
Ajuste pela entrega da declaração	35	-
	<b>(41.785)</b>	<b>(38.479)</b>

Apresentamos a seguir a reconciliação da alíquota efetiva aplicada na apuração do cálculo do imposto de renda e da contribuição social nos períodos mencionados acima:

## a) Imposto de Renda

	31/12/2012	31/12/2011
<b>1) Resultado antes do IR e da CSLL, da despesa de JCP e após a participação dos empregados</b>	<b>271.980</b>	<b>271.114</b>
- Resultado antes dos tributos	275.318	275.341
- Participações dos empregados	(3.338)	(4.227)
<b>2) Adições/(exclusões) permanentes:</b>	<b>6.062</b>	<b>7.309</b>
- Despesas/reversões não dedutíveis	6.062	8.428
- Outras adições/(exclusões)	-	(1.119)
<b>3) Adições/(exclusões) temporárias:</b>	<b>27.703</b>	<b>17.436</b>
- Provisão para perdas em títulos e investimentos	1.452	-
- Provisão para passivo previdenciário	636	743
- Ajustes a valor justo de títulos e valores mobiliários	(3.867)	(5.219)
- Provisões para demandas trabalhistas, fiscais e cíveis	29.748	19.333
- Ajustes decorrentes da Lei nº 11.638/2007	(587)	(780)
- Outras adições/(exclusões)	321	3.359
<b>4) Base de cálculo dos encargos incidentes</b>	<b>305.745</b>	<b>295.859</b>
<b>5) Imposto de Renda:</b>	<b>73.363</b>	<b>71.119</b>
- alíquota de 15%	45.862	44.379
- adicional de 10%	30.551	29.562
- incentivos fiscais	(3.049)	(2.822)
<b>6) Alíquota efetiva</b>	<b>26,9738%</b>	<b>26</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Valores expressos em milhares de Reais)

## f. Contingências fiscais com a natureza de risco de perda possível

Até 31 de dezembro de 2012, o contingente classificado como perda possível representava um montante de R\$ 30.507, atualizado pela taxa Selic, sendo as principais questões discutidas em processos administrativos tributários:

- IRPJ e CSLL - referem-se à aplicação de multas de ofício pela Receita Federal do Brasil, calculadas sobre os valores correspondentes à remuneração das provisões matemáticas (TR mais juros) excluídos quando da apuração das bases de cálculo do imposto de renda e da contribuição social devidos por estimativa nos períodos de 1998 e 1999.
- PIS - para determinados períodos de 1998 e 1999, motivada pelo mesmo argumento constante dos autos do imposto de renda e da contribuição social, referendados no item anterior.
- Cofins - refere-se à aplicação de multas de ofício pela Receita Federal do Brasil, calculadas sobre o tributo calculado segundo o alargamento do conceito de faturamento, discutido em ação judicial em curso.
- IRPJ, IRRF, PIS e CSLL - referem-se à aplicação de multas de ofício pela Receita Federal do Brasil, calculadas sobre valores dos tributos, de determinados períodos, efetivamente recolhidos segundo a faculdade da denúncia espontânea.

## 12. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

## a. Composição do imobilizado e intangível

ATIVOS	31/12/2012		31/12/2011	
	Taxa anual de depreciação %	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido
Terrenos	-	83	-	83
Edificações	4	482	(286)	196
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10	2.393	(2.028)	365
Instalações	10	1.541	(1.139)	402
Veículos	20	314	(113)	201
Equipamentos de arrendamento mercantil - Lei nº 11638/2007	20	9.755	(4.288)	5.467
Equipamentos, Máquinas, Móveis e Utensílios	10 e 20	6.774	(4.850)	1.924
		<b>21.342</b>	<b>(12.704)</b>	<b>8.638</b>
				<b>7.738</b>
ATIVOS	Taxa anual de amortização %	Custo	Amortização Acumulada	Líquido
Intangível	20	21.776	(12.603)	9.173
		<b>21.776</b>	<b>(12.603)</b>	<b>9.173</b>
		<b>43.118</b>	<b>(25.307)</b>	<b>17.811</b>

## b. Movimentações do imobilizado e intangível no período

	Saldos Líquidos em 31/12/2011		Aquisições	Alienações/ Baixas	Reclassificações	Despesas de Depreciação/ Amortização	Saldos Líquidos em 31/12/2012	
Imóveis	297	-	-	-	-	(18)	279	
Benfeitoria em Imóveis de Terceiros	466	10	-	-	-	(111)	365	
Instalações	465	44	-	-	-	(107)	402	
Veículos	277	-	-	-	-	(76)	201	
Equipamentos de Leasing	3.842	3.750	(82)	-	-	(2.043)	5.467	
Equipamentos, Máquinas, Móveis e Utensílios	2.391	171	(6)	-	-	(632)	1.924	
Intangível	10.126	2.165	-	-	-	(3.118)	9.173	
<b>Total</b>	<b>17.864</b>	<b>6.140</b>	<b>(88)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(6.105)</b>	<b>17.811</b>	

	Saldos Líquidos em 31/12/2010		Aquisições	Alienações/ Baixas	Reclassificações	Despesas de Depreciação/ Amortização	Saldos Líquidos em 31/12/2011	
Imóveis	317	-	-	-	-	(20)	297	
Benfeitoria em Imóveis de Terceiros	580	-	-	-	-	(114)	466	
Instalações	560	-	-	-	-	(95)	465	
Veículos	207	313	(184)	-	-	(59)	277	
Equipamentos de Leasing	2.382	2.810	(72)	-	-	(1.278)	3.842	
Equipamentos, Máquinas, Móveis e Utensílios	2.235	802	(23)	-	-	(623)	2.391	
Aquisições em Transição	1.721	1.924	-	(3.645)	-	-	-	
Intangível	5.704	6.356	-	(222)	-	(1.712)	10.126	
<b>Total</b>	<b>13.706</b>	<b>12.205</b>	<b>(279)</b>	<b>(3.867)</b>	<b>-</b>	<b>(3.901)</b>	<b>17.864</b>	

## 13. CONTAS A PAGAR

	Reclassificado	
	31/12/2012	31/12/2011
<b>Obrigações a pagar</b>	<b>13.570</b>	<b>9.845</b>
• Fornecedores a pagar	8.031	4.047
• Juros sobre capital próprio a pagar	58	58
• Dividendos a pagar	1.100	918
• Participações nos lucros a pagar	2.048	3.817
• Leasing a Pagar	1.732	384
• Outras obrigações	601	621

	Reclassificado	
	31/12/2012	31/12/2011
<b>Impostos e encargos sociais a recolher</b>	<b>864</b>	<b>1.282</b>
• IRRF de funcionários e terceiros	257	488
• INSS e FGTS a recolher	448	472
• Outros impostos	159	322

	Reclassificado	
	31/12/2012	31/12/2011
<b>Encargos trabalhistas</b>	<b>2.048</b>	<b>2.102</b>
• Férias	1.531	1.571
• Encargos sobre férias	517	531

	Reclassificado	
	31/12/2012	31/12/2011
<b>Impostos e contribuições</b>	<b>89.361</b>	<b>86.573</b>
• Imposto de renda	61.935	60.080
• Contribuição social	27.426	26.493

	Reclassificado	
	31/12/2012	31/12/2011
<b>Outras contas a pagar</b>	<b>22.093</b>	<b>16.997</b>
• Taxa de administração da carteira	5.111	4.407
• Taxa de Performance	16.668	11.088
• Outras contas a pagar	314	1.502

## 14. PROVISÕES TÉCNICAS

## a. Composição das provisões técnicas

	Reclassificado	
	31/12/2012	31/12/2011
Provisão Matemática	6.133.092	4.741.636
Provisão de Sorteios	118.833	86.420
Provisão de Contingências	99.799	76.405
Provisão para Resgate de Títulos	101.386	78.116
Provisão para Resgate de Sorteios	5.467	10.118
<b>Total</b>	<b>6.458.577</b>	<b>4.992.695</b>

## b. Movimentação das provisões técnicas

	Reclassificado	
	31/12/2012	31/12/2011
<b>Saldo anterior</b>	<b>4.992.695</b>	<b>4.193.924</b>
(+) Constituições	3.532.904	2.963.019
(-) Resgate	(2.397.174)	(2.474.278)
(+) Atualização monetária	332.763	312.198
(-) Prescrição de títulos de capitalização	(2.611)	(2.168)
<b>Saldo atual</b>	<b>6.458.577</b>	<b>4.992.695</b>

## 15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

## 15.1. Capital social

Em 15 de junho 2011, foi realizada Assembleia Geral de Acionistas, para deliberar, dentre outros assuntos, a alteração do Estatuto Social da Companhia a fim de permitir que as ações ordinárias de emissão da Companhia possam ser convertidas em ações preferenciais, na proporção de 1 ON para 1 PN, operação ratificada na Assembleia Geral de Acionistas realizada em 05 de agosto de 2011. O capital social subscrito e integralizado até 31 de dezembro de 2012 está representado por 324.000.000 ações sendo 216.010.804 ordinárias e 107.989.196 preferenciais, nominativas, sem valor nominal.

Acionistas	Ações ON	% ON	Ações PN	% PN	Total Ações	Capital Total
BB Seguros Participações S.A.	107.989.198	49,99%	107.989.196	100,00%	215.978.394	66,66%
Cia. De Seguros Aliança da Bahia	51.197.948	23,70%	-	-	51.197.948	15,80%
Icatu Seguros S.A.	54.010.798	25,00%	-	-	54.010.798	16,67%
Acionistas Minoritários	2.812.860	1,31%	-	-	2.812.860	0,87%
<b>Total</b>	<b>216.010.804</b>	<b>100,00%</b>	<b>107.989.196</b>	<b>100,00%</b>	<b>324.000.000</b>	<b>100,00%</b>

## 15.2. Dividendos e distribuição do resultado do exercício

Aos acionistas são garantidos estatutariamente dividendos mínimos equivalentes a 25% do lucro líquido ajustado do exercício em consonância com a legislação em vigor.

No exercício de 2012 foi apurado lucro do exercício de R\$ 163.371 (R\$ 165.076 em 2011), foram pagos a título de dividendos antecipados R\$ 90.054 (R\$ 64.117 em 2011) aprovados em reunião do Conselho de Administração em 03 de agosto de 2012. Adicionalmente, Administração encaminhará aos acionistas proposta de dividendos complementares no valor de R\$ 65.000 (R\$ 81.635 em 2011 pagos em 2012) e destinou R\$ 8.317 (R\$ 19.324 em 2011) para a Reserva de Lucros.

Abaixo demonstramos o cálculo da proposta de distribuição do resultado em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

	Reclassificado	
	31/12/2012	31/12/2011
Lucro Líquido do exercício	163.371	165.076
Proposta de distribuição do Lucro Líquido:		
Dividendos Obrigatórios (25%)	(40.843)	(41.269)
Dividendos Complementares	(49.211)	(22.848)
Dividendos Antecipados	(90.054)	(64.117)
Dividendos Adicionais Propostos	(65.000)	(81.635)
Constituição de Reservas de Lucros	(8.317)	(19.324)
Constituição de Reservas de Lucros	(73.317)	(100.959)

## 15.3. Reservas de capital

A reserva de capital corresponde ao saldo remanescente de subvenções de incentivos fiscais, desta forma, será mantido até a sua total destinação na forma prevista na Lei 6.404/76 e suas alterações.

## 15.4. Reservas de lucros

## Reserva legal

É constituída, ao final do exercício social, à razão de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir o limite de 20% do capital social, em conformidade com as disposições da Lei das Sociedades por Ações e Estatuto Social.

## Outras reservas de lucros

Composta por reservas estatutárias destinadas ao reforço do capital circulante e à aplicação em ativos, principalmente para garantir patrimônio líquido mínimo exigido à comercialização dos produtos da Companhia, em conformidade com o Estatuto Social e a legislação vigente e dividendos adicionais propostos pela administração a serem pagos por deliberação da Assembleia Geral.

## 16. DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO AJUSTADO (PLA)

Valores em Milhares de R\$

	31/12/2012	31/12/2011
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>235.390</b>	<b>243.708</b>
Despesas Antecipadas	(1.436)	(1.771)
Ativo Intangível	(9.173)	(10.126)
Obras de Arte	(5)	(5)
<b>Patrimônio Líquido Ajustado</b>	<b>224.776</b>	<b>231.806</b>

## 17. DETALHAMENTO DAS CONTAS DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

	Reclassificado	
	31/12/2012	31/12/2011
<b>Custo de aquisição</b>		
Corretagem	(48.146)	(40.285)
Custeamento de vendas	(212.326)	(169.948)
	<b>(260.472)</b>	<b>(210.233)</b>

## Outras receitas e despesas operacionais

Confecção e postagem de títulos	(2.723)	(2.531)
Prescrição de títulos de capitalização	2.611	2.160
Provisões para ações judiciais	17	30
Central de atendimento	(1.773)	(7.614)
Outras receitas/despesas	(646)	(413)
	<b>(2.514)</b>	<b>(8.368)</b>

## Despesas administrativas

Pessoal próprio	(32.731)	(36.601)
Prestadores de serviços	(18.243)	(18.501)
Localização e funcionamento	(14.038)	(9.375)
Arrendamento mercantil e depreciação Lei -11638/2007	(2.043)	(2.509)
Publicidade e propaganda	(4.062)	(2.858)
Publicações	(740)	(765)
Donativos e contribuições	(3.324)	(2.509)
Diversas	(451)	(5.015)
	<b>(75.632)</b>	<b>(78.133)</b>

## Tributos

Pis	(3.144)	(2.700)
Cofins	(20.020)	(16.616)
Taxa de fiscalização - Susep	(1.409)	(1.409)
Outros	(198)	(202)
	<b>(24.771)</b>	<b>(20.927)</b>

## Receitas financeiras

	Reclassificado	
	31/12/2012	31/12/2011
Títulos de renda fixa - privados	143.752	148.265
Títulos de renda fixa - públicos	103.996	67.715
Quotas de fundos de investimento	360.433	360.821
Outras receitas	1.363	2.737
	<b>609.544</b>	<b>579.538</b>

## Despesas financeiras

Atualização monetária e juros das provisões técnicas	(332.762)	(312.434)
Taxa de administração da carteira	(85.501)	(60.615)
Outras despesas financeiras	(8.289)	(4.065)
	<b>(426.552)</b>	<b>(377.114)</b>

## Resultado patrimonial

Receitas com imóveis de renda	162	151
Despesas com imóveis de renda	(22)	(21)
Redução ao valor recuperável	(1.452)	-
	<b>(1.312)</b>	<b>130</b>

## Ganhos e perdas com ativos não correntes

Resultado na alienação de bens do ativo permanente	(88)	(106)
Outras receitas operacionais	-	1
	<b>(88)</b>	<b>(105)</b>

## 18. PARTES RELACIONADAS

Referem-se às operações com administradores e Companhias integrantes do grupo financeiro do Banco do Brasil S.A., as quais foram realizadas em condições consideradas compatíveis com as de mercado. As operações realizadas no ano correspondem a:

	Reclassificado	
	31/12/2012	31/12/2011
<b>Ativo</b>	<b>2.392</b>	<b>688</b>
<b>Banco do Brasil S.A.</b>	<b>2.372</b>	<b>652</b>
Disponibilidades	2.372	652
<b>Brasileveículos Companhia de Seguros S.A.</b>	<b>-</b>	<b>13</b>
Despesas - antecipadas - Seguros	-	13
<b>Companhia de Seguros Aliança do Brasil S.A.</b>	<b>6</b>	<b>8</b>
Despesas - antecipadas - Seguros	6	8
<b>Brasilprev Seguros e Previdência S.A.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>
Títulos e créditos a receber	1	2
<b>Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil - Previ</b>	<b>13</b>	<b>13</b>
Títulos e créditos a receber	13	13
<b>Passivo</b>	<b>22.247</b>	<b>16.308</b>
<b>BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.</b>	<b>24</b>	<b>41</b>
Comissões a pagar	24	41
<b>Banco do Brasil S.A. Banco de Investimentos</b>	<b>21.779</b>	<b>15.495</b>
Contas a pagar	21.779	15.495
<b>Banco do Brasil S.A.</b>	<b>61</b>	<b>50</b>
Contas a pagar	61	50
<b>Administradores</b>	<b>383</b>	<b>722</b>
Contas a pagar	383	722
<b>Resultado</b>	<b>(302.607)</b>	<b>(266.261)</b>
<b>Brasileveículos Companhia de Seguros S.A.</b>	<b>(13)</b>	<b>(13)</b>
Despesas administrativas	(13)	(13)
<b>Companhia de Seguros Aliança do Brasil S.A.</b>	<b>(14)</b>	<b>(20)</b>
Despesas administrativas</		

## PARECER DO CONSELHO FISCAL DA BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO S.A.

O Conselho Fiscal da **BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO S.A.**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, inclusive aquelas conferidas pelos incisos II, III e VII, do artigo 163, da Lei nº 6.404/76, atualizada com a Lei nº 10.303/2001, declara haver procedido ao exame do Relatório da Administração, do Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Financeiras da Companhia relativas ao exercício findo em 31/12/2012, tendo concluído, com base nesse exame e no Parecer da Auditoria Externa - KPMG Auditores Independentes, que referidas demonstrações refletem adequadamente a situação financeira e patrimonial da Companhia. Manifesta, ainda, com base no disposto no inciso III do artigo 163, da Lei 6.404/76, atualizada com a Lei nº 10.303/2001, seu parecer favorável à Proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho de Administração, para destinação do lucro líquido do exercício de 2012, pagamentos de dividendos complementares e a ratificação das deliberações do Conselho de Administração, *ad referendum* da Assembleia Geral

Ordinária, em reunião de 03/08/2012, de pagamento de dividendos à conta de lucros apurados no semestre encerrado em 30/06/2012, pagos na data de 07/08/2012, e desta data, de pagamento dos dividendos complementares referentes ao exercício de 2012, a serem pagos após a publicação do Balanço de 2012. Assim, por seus membros abaixo assinados, o Conselho Fiscal recomenda que os citados documentos sejam aprovados pelos acionistas na Assembleia Geral Ordinária.

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 2013

**Antonio Carlos Dantas Mattos**  
Conselheiro

**César Augusto Rabello Borges**  
Conselheiro

**Paulo Sérgio Navarro**  
Conselheiro

**Romualdo Ceslinski**  
Conselheiro

## COMITÊ DE AUDITORIA - RESUMO DO RELATÓRIO DO EXERCÍCIO DE 2012

O Comitê de Auditoria da Brasilcap Capitalização S.A. é um órgão estatutário, de funcionamento permanente, subordinado ao Conselho de Administração da Companhia e constituído em conformidade com a Resolução Nº 118/2004, do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP).

Durante o exercício de 2012, o Comitê desenvolveu suas atividades de forma regular, como previsto na legislação e no seu regimento interno; reuniu-se periodicamente com o Conselho de Administração, Presidente e administradores das diversas áreas da Companhia e com os responsáveis pelas auditorias interna e externa; e analisou relatórios e outros documentos com o objetivo de determinar como os riscos inerentes às atividades da Companhia são identificados, monitorados e gerenciados.

O Comitê tomou conhecimento dos planos de ação oriundos dos trabalhos da área de controles internos, que se mostraram eficazes na mitigação dos riscos não desejados, minimizando a possibilidade de ocorrências de danos materiais e não conformidade com leis e regulamentos aplicáveis e está acompanhando o andamento dos trabalhos.

O Comitê também avaliou a efetividade das Auditorias Externa e Interna da Companhia, cujos trabalhos foram acompanhados durante todo o exercício encerrado em 31/12/2012, atendendo aos objetivos a que se destinam.

O Comitê de Auditoria revisou, previamente à publicação, as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício de 2012, elaboradas em conformidade com as instruções editadas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP e pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, inclusive notas explicativas, relatórios da administração e parecer, sem ressalvas, desta data, da KPMG Auditores Independentes, concluindo que tais documentos são adequados e foram produzidos de acordo com as normas legais vigentes.

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 2013

**Alexandre Petrone Vilardi** - Membro do Comitê

**Murilo Francisco Barella** - Membro do Comitê

## PARECER ATUARIAL DO EXERCÍCIO DE 2012

De acordo com os princípios atuariais e legislações vigentes de capitalização, atestamos que as provisões técnicas do exercício de 2012 da Brasilcap Capitalização S.A. se encontram adequadas e em conformidade com as suas Notas Técnicas Atuariais, aprovadas pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP e consistentes com o relatório de Avaliação Atuarial.

Verificamos também que não há necessidade de constituição de provisão administrativa, de acordo com os critérios adotados pela

empresa e que a Provisão de Contingência de Sorteio terá continuidade no exercício de 2013, com base em metodologia descrita na Avaliação Atuarial. Não há fatos relevantes a declarar.

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 2013.

**Jacqueline Marques Lana** - Miba: 784

**Gilberto Lourenço da Aparecida** - Diretor

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## PRESIDENTE

Paulo Rogério Caffarelli

## CONSELHEIROS

Valdir Moysés Simão

Luís Inácio Lucena Adams

Dyogo Henrique de Oliveira

Maria do Carmo Nabuco de Almeida Braga

Paulo Sérgio Freire de Carvalho Gonçalves Tourinho

## DIRETORIA

## PRESIDENTE

Marcio Lobão

## DIRETORES

Gilberto Lourenço da Aparecida

Ana Júlia de Vasconcelos Carepa

## CONTADOR

Jairton Cardoso Guimarães

CRC-RJ 077462/O-4

## ATUÁRIA

Jacqueline Marques Lana

MIBA 784

## BALANÇO SOCIAL ANUAL / 2012

1 - Base de Cálculo	2012 Valor (Mil reais)			2011 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)	636.210			550.348		
Resultado operacional (RO)	275.406			275.446		
Folha de pagamento bruta (FPB)	15.461			15.754		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	2.158	13,96%	0,34%	3.318	21,06%	0,85%
Encargos sociais compulsórios	7.037	45,51%	1,11%	7.786	49,42%	1,99%
Previdência privada	291	1,88%	0,05%	253	1,61%	0,06%
Saúde	2.854	18,46%	0,45%	3.286	20,86%	0,84%
Segurança e medicina no trabalho	20	0,13%	0,00%	55	0,35%	0,01%
Educação	26	0,17%	0,00%	56	0,36%	0,01%
Cultura	187	1,21%	0,03%	195	1,24%	0,05%
Capacitação e desenvolvimento profissional	313	2,02%	0,05%	407	2,58%	0,10%
Creches ou auxílio-creche	149	0,96%	0,02%	236	1,50%	0,06%
Participação nos lucros ou resultados	3.338	21,59%	0,52%	4.227	26,83%	1,08%
Outros	629	4,07%	0,10%	776	4,93%	0,20%
<b>Total - Indicadores sociais internos</b>	<b>17.002</b>	<b>109,97%</b>	<b>2,67%</b>	<b>20.595</b>	<b>130,73%</b>	<b>5,27%</b>
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	510	0,19%	0,08%	399	0,14%	0,10%
Cultura	2.508	0,91%	0,39%	1.898	0,69%	0,49%
Saúde e saneamento	93	0,03%	0,01%	92	0,03%	0,02%
Esporte	471	0,17%	0,07%	350	0,13%	0,09%
Combate à fome e segurança alimentar	-	0,00%	0,00%	45	0,02%	0,01%
Outros	436	0,16%	0,07%	458	0,17%	0,12%
<b>Total das contribuições para a sociedade</b>	<b>4.018</b>	<b>1,46%</b>	<b>0,63%</b>	<b>3.242</b>	<b>1,18%</b>	<b>0,83%</b>
Tributos (excluídos encargos sociais)	143.786	52,21%	22,60%	146.062	53,03%	37,40%
<b>Total - Indicadores sociais externos</b>	<b>143.786</b>	<b>52,21%</b>	<b>22,60%</b>	<b>149.304</b>	<b>54,20%</b>	<b>38,23%</b>
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	1.674	0,61%	0,26%	896	0,33%	0,23%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	-	-	-	-	0,00%	0,00%
<b>Total dos investimentos em meio ambiente</b>	<b>1.674</b>	<b>0,61%</b>	<b>0,26%</b>	<b>896</b>	<b>0,33%</b>	<b>0,23%</b>
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	(x) não possui metas ( ) cumpre de 0 a 50%	( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 76 a 100%	(x) não possui metas ( ) cumpre de 0 a 50%	( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2012			2011		
Nº de empregados(as) ao final do período	206			238		
Nº de admissões durante o período	28			79		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	247			6		
Nº de estagiários(as)	7			12		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	56			63		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	109			126		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	57,69%			54,30%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	48			58		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	11,54%			14,30%		
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	7			5		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2012			Metas 2013		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	28,24			27.8368		
Número total de acidentes de trabalho	1			1		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção	(x) direção e gerências	( ) todos (as) empregados(as)	( ) direção	(x) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa	( ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) não se envolve	(x) segue as normas da OIT	( ) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolve	(x) segue as normas da OIT	( ) incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados	( ) são sugeridos	(x) são exigidos	( ) não são considerados	( ) são sugeridos	(x) são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve	( ) apoia	(x) organiza e incentiva	( ) não se envolve	( ) apoia	(x) organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 120	no Procon 06	na Justiça 25	na empresa 120	no Procon 10	na Justiça 35
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 100%	no Procon 50%	na Justiça 20%	na empresa 100%	no Procon 40%	na Justiça 20%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	<b>Em 2012</b>		<b>336.187</b>	<b>Em 2011:</b>		<b>338.795</b>
<b>Distribuição do Valor Adicionado (DVA):</b>			<b>100,00%</b>			<b>100,00%</b>
Governo			39,67%			39,13%
Colaboradores			10,73%			10,50%
Acionistas			26,79%			18,92%
Terceiros			1,00%			1,65%
Retido			21,81%			29,80%
7 - Outras Informações						

1- Brasilcap Capitalização S/A - CNPJ: 15.138.043/0001-05 - Setor econômico: Seguro, Previdência e Capitalização - Rio de Janeiro - RJ. 2- Para esclarecimentos sobre as informações declaradas: Ana Júlia de Vasconcelos Carepa - telefone: (21) 3804-2079 - email: desenvolvimentoempresarial@brasilcap.com.br. 3- Esta empresa não utiliza mão de obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção. 4- Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente. 5- Este balanço social segue o modelo sugerido pelo IBASE. 6 - O relatório Informações de Natureza Social e Ambiental foi objeto de revisão de Auditoria Independente, conforme estabelecido na Resolução do Conselho Federal de Contabilidade - nº 1003/04. 7 - Contador: Jairton Cardoso Guimarães CRC-RJ 077462/O-4.